



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0252 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Nana Pestana é um poema autoral que traz a temática do sono construído numa estrutura livre, isto é, sem métrica tradicional, mas com ritmo e rimas próprias. Essa característica se evidencia, por exemplo, na página 7, onde os versos são curtos e rimados: "Nana, nana, / Dona Pestana, / fecha a janela e pula pra cama, /que o sonho escorrega igual a banana.". O arranjo literário narrativo apresenta os elementos necessários e dão um acabamento estético à obra, como na página 8, no excerto: "Carneiros e ovelhas / atendem o chamado, /pulando pro alto / por sobre os telhados (...)". Os recursos linguísticos conferem originalidade com relação ao tema e coerência na composição do enredo, como observado no trecho: "No varal da noite escura/ estendi um cobertor/ de flanela esburacada:/ por cada buraco brilha/ a pontinha maravilha/ da varinha de uma fada." (p. 11), revelando um acabamento estético qualificado com a exploração de uma linguagem criativa. Já na página 15, a construção é um pouco mais extensa, com versos livres que ampliam o universo poético ao possibilitar a criação de imagens: "Nana, nana, /Dona Pestana, /que por dentro dos teus olhos/a fada Morgana chama:/— Venha comigo, dormindo, /montar no cavalo de asas/ que galopa sobre as casas/ da noite enfeitada. / Vou mostrar minha morada/que fica no infinito/ depois da esquina da lua. //Pode entrar, a casa é tua!". A obra alterna entre trechos rimados e outros não rimados, demonstrando diversidade de construções poéticas. Há momentos em que a musicalidade é reforçada por rimas claras, como no trecho: "Por onde a vassoura passa/nascem flores de papel, /borboletas de verdade, /caramelados do céu." (p. 18). Em outros trechos, o que prevalece é a liberdade estrutural, como nos versos: "O meu vestido é de vento/e se ele desmanchar, / pode soltar as rendas-brisas/e as estrelas cadentes, /os bordados mal pregados/dos sonhos alinhavados/que estão presos por fiapos/costurados de cabelos." (p. 16). O texto verbal organiza criativamente a linguagem, que constrói imagens, como "Nascem pudins de neblina" (p. 18) e explora metáforas, como "No mar dos sonhos sonhados / existe um navio imenso / que navega o escondido / daquilo que desconfio / que dentro de mim eu penso." (p.12), reafirmando a qualidade estética do poema e a consistência dos variados recursos linguísticos utilizados que enriquecem a experiência de leitura.

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A forma como o texto é organizado evidencia o uso de diferentes recursos poéticos que permitem ao leitor acompanhar a narrativa, fruir da linguagem verbal e construir imagens mentais próprias a partir dela. A obra convida o leitor a entrar em um universo imaginativo e sensível por meio de um jogo de palavras que misturam o real e a fantasia, o que pode ser percebido no trecho: "Nana, nana, / Dona Pestana, /fecha a janela / e pula pra cama, / que o sonho escorrega / igual a banana." (p. 7). A obra também é um convite à apreciação, na medida em que estende ao leitor a possibilidade de estrar no faz -de -conta junto com a personagem, conforme fica evidente no trecho "Vou mostrar minha morada / que fica no infinito / depois da esquina da lua. / Pode entrar, a casa é tua!" (p. 15). Entre os recursos empregados, destacam-se as rimas, que conferem musicalidade e ritmo ao poema, possibilitando uma identificação do leitor com um mundo fictício a partir de elementos do cotidiano que são dispostos de maneira estética, como no trecho: "Por onde a vassoura passa / nascem flores de papel, / borboletas de verdade, / caramelados do céu" (p. 16), numa combinação delicada e metafórica de palavras potencialmente atrativas às crianças. Outro recurso utilizado são as metáforas, que ampliam os sentidos do texto e promovem imagens poéticas, possibilitando ao leitor imaginar, interpretar e participar da narrativa, como no trecho: "A noite é pastora / que tem seus rebanhos, / contando carneiros / a noite os chama: / — Peludo! Fofura! / Celeste! Pavana!" (p. 8). Há ainda o uso da intertextualidade, que cria diálogos com outras narrativas, personagens e tradições culturais conhecidas do público infantil, o que não apenas enriquece o poema, mas também estimula a criança a mobilizar seu repertório de histórias já conhecidas, também promovendo a participação criativa na leitura. Um exemplo está no trecho em que o texto brinca com a tradição oral do trava-línguas "O rato roeu a roupa do rei de Roma" reescrevendo-o criativamente nos versos: "Você sabe quem roeu / os buraquinhos do céu? / Se não sabe, digo eu: / foi o ratinho do rei / que roeu a roupa nova / da realza celeste... / Ratinho peste!" (p. 11). Já na página 18, a abertura intertextual é ainda mais evidente, ao convocar uma série de referências a contos de fadas e histórias clássicas no trecho: "Nascem pudins de neblina, /papagaios contadores /que contam histórias longas /repetindo, esganiçados, /coisas de fadas, duendes, /princesas, lobos, meninas, chapéus vermelhos, sapatos, /cinderelas de história, /estrelas de purpurinas". Portanto, a obra evidencia abertura estética em duas dimensões: na forma com o uso das rimas e das metáforas e no conteúdo, pelo diálogo intertextual.

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários, capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A construção poética da narrativa utiliza metáforas, imagens e elementos do repertório simbólico das crianças, promovendo a identificação delas e abertura para o imaginário. Na página 8, por exemplo, a noite é personificada como uma pastora que conduz carneiros e ovelhas, transformando a passagem noturna, que é algo que faz parte do cotidiano, em uma cena fantástica: "A noite é pastora /que tem seus rebanhos, /contando carneiros /a noite os chama: /— Peludo! Fofura! / Celeste! Pavana! / Carneiros e ovelhas /atendem ao chamado, /pulando pro alto /por sobre os telhados, / no céu se transformam /em nuvens juntinhas, /num grupo de pelos /de um céu cacheado.". A metáfora transforma o ato de "contar carneirinhos", que é uma referência ao universo infantil para adormecer, em um espetáculo poético em que os animais saltam telhados e se transformam em nuvens. Ao mesmo tempo, a obra mantém pontos de contato com a realidade, como no início do texto quando há a apresentação do ato de dormir: "Nana, nana, /Dona Pestana, /fecha a janela /e pula pra cama, /que o sonho escorrega /igual a banana". (p.7). No decorrer de toda a obra o texto verbal estimula a fantasia por parte do leitor ao empregar elementos fantásticos como coruja, ratinho, fada, sereia e cavalo alado, como no trecho "- Venha comigo, dormindo, / montar no cavalo de asas / que galopa sobre as casas / da noite enfeitada." (p. 15). A inventividade apresentada por meio do emprego criativo dos elementos reais e imaginários agregam valor à obra e estimulam fecundas relações com as culturas infantis, como apresentado poeticamente no trecho: "No mar dos sonhos sonhados / existe um navio imenso / que navega o escondido / daquilo que desconfio / que dentro de mim eu penso." (p. 12), o qual traz os elementos navio e mar que costumam estar presentes em narrativas infantis como espaços de aventura, descoberta e mistério, mas que nos versos são colocados ao lado da desconfiança, dos pensamentos, da criação, num contexto de sonho e fantasia. Portanto, a obra transita entre o real e o imaginário ao tratar do sono e dos sonhos, algo do cotidiano das crianças, dialogando com elementos fantásticos que fazem parte das culturas infantis, como as fadas, a varinha mágica e o "contar carneirinhos", propondo uma relação em que o simbólico, o subjetivo e o fantástico são essenciais e permitindo que o leitor interaja com a obra produzindo sentidos, pensamentos e sonhos.

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. O texto verbal apresenta construções linguísticas que são reconhecíveis pelos leitores/ouvintes a que a obra se destina, adotando um vocabulário compreensível ao universo infantil, conforme observável na página 7, no trecho: "Nana, nana, / Dona Pestana, / fecha a janela / e pula pra cama, / que o sonho escorrega / igual a banana."; mas também ampliando o repertório linguístico das crianças, conforme é notado na página 11, com o excerto: "E a Dona Coruja / é toda ternura, / acende seus olhos, / que são dois archotes / e diz pros filhotes: / - Beleza pura!", que traz termos que podem ser desconhecidos ("archotes") mas permitem que a criança compreenda o sentido global do trecho de forma intuitiva e instintiva. A sonoridade e o ritmo dos versos permitem aos pequenos leitores anteciparem o som das palavras e a compreenderem a musicalidade da língua, como no trecho: "No varal da noite escura /estendi um cobertor /de flanela esburacada: /por cada buraco brilha /a pontinha maravilha /da varinha de uma fada." (p. 11). Outro recurso utilizado que torna o texto verbal atraente e adequado às crianças da faixa etária a que a obra se destina são as repetições, tanto de sons quanto de palavras, que envolvem a criança de forma lúdica, como pode ser observado no trecho: "A noite já está dormindo, /meus olhos já estão pesando, /boa noite, noite, noite, /noite, noite, até quando? /Lua, lua, estrela, estrela, /sonho, sonho, /cama, cama, /nana, nana, / Dona Pestana, /que a noite é o reino /da fada Morgana." (p. 21). Os versos do poema são curtos, com métrica variável e rimas soltas o que favorece a liberdade de expressão e a musicalidade. Além disso, o texto verbal é construído fazendo referências a objetos (cama, janela, casas, telhado, roupas, navio etc.), animais (coruja, ovelhas, rato etc.), cenas do cotidiano (ir para a cama, desligar a luz, adormecer, varrer, balançar-se), elementos naturais (vento, céu, nuvens, lua, etc.) além de elementos do imaginário (sereia, rei, fada, bruxa (personagem voando na vassoura), cavalo alado) que favorecem a identificação dos leitores numa linguagem envolvente, remetendo aos acalantos.

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Um exemplo são os versos que trazem elementos já presentes no repertório cultural de maneira ressignificada, como no trecho: "E a Dona Coruja /é toda ternura, /seus olhos, /que são dois archotes / e diz pros filhotes: /— Beleza pura!" (p. 11). Este animal não surge como figura sombria como é comum em histórias infantis, mas cuida dos filhotes, o que rompe com estereótipos. Da mesma forma, a sereia, que geralmente é representada nas narrativas tradicionais como uma figura sedutora ou perigosa, aparece na obra de forma subversiva e acaba rompendo com a ideia preconcebida deste elemento fantástico: "Sentada sobre o navio /uma sereia adormece / e no seu sonho ela tece /uma fabulosa meia /para calçar no seu rabo de sereia". (p. 13). O texto também contribui para a ampliação do repertório linguístico do leitor/ouvinte, que já inicia com o título da obra ao fazer um jogo de linguagem com o nome da personagem "Nana Pestana" e os termos "nana", uma referência ao verbo nanar, sinônimo de dormir e "pestana", referente aos cílios que se cerram ao fechar os olhos. Outra contribuição é o emprego palavras menos comuns, como "pirilampos", "archotes", "esganiçados", "realeza celeste", que embora sejam termos que podem não fazer parte do vocabulário das crianças pequenas, ao mesmo tempo favorece o contato com formas de expressão mais sofisticadas e variadas, que enriquecem seu vocabulário e expandem sua sensibilidade para a linguagem literária. Assim, a obra amplia as possibilidades do repertório linguístico das crianças, estimula novas leituras, envolve os leitores na sonoridade, tanto no conteúdo quanto na forma da linguagem utilizada.

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas, e valoriza a diversidade em suas múltiplas dimensões. Não foi identificada na obra linguagem discriminatória que possa reforçar estereótipos ligados a gênero, raça, etnia, condição social ou física. A autora constrói seus versos a partir de um universo fantástico. Os seres que aparecem na narrativa, por exemplo, são fadas, carneiros, corujas, sereias, ratinhos, pirilampos e eles estão associados a situações imaginativas, como no caso do ratinho que rói os buraquinhos do céu (p. 11) ou da sereia que sonha e tece uma meia para o próprio rabo (p. 13). Sendo assim, a autora "rompe" com a lógica tradicional de algumas narrativas que, muitas vezes, atribuem caráter moralizante a esses personagens e ao enredo. Esses personagens também não são hierarquizados, isto é, tanto a coruja quanto à fada, por exemplo, recebem o mesmo tratamento poético. A obra também se afasta de padrões sexistas e de representações estereotipadas de gênero. As personagens são, majoritariamente, femininas: A Nana Pestana, uma pastora, uma fada, uma mulher que varre, mas que "que arruma os sonhos com graça." (p. 18). A fada, por exemplo, não representa uma ideia de delicadeza e fragilidade como aparece tradicionalmente em algumas narrativas, mas assume um papel de protagonista ao convidar a criança a viajar em seu cavalo alado e a conhecer sua morada "depois da esquina da lua" (p. 15), o que afasta o papel feminino de lugares passivos. Ao evitar termos discriminatórios, ao romper com representações cristalizadas de personagens e ao oferecer uma visão plural e inclusiva, a obra contribui para a formação de leitores mais sensíveis às diferenças e comprometidos com os princípios de respeito e diversidade.

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido. É possível observar que o texto utiliza rimas, repetições e musicalidade, elementos característicos da tradição oral e dos jogos poéticos infantis. Versos como: "Nana, nana, /Dona Pestana, /fecha a janela e pula pra cama, /que o sonho escorrega /igual a banana." (p. 7) apresentam ritmo e sonoridade que evocam as cantigas, possibilitando uma experiência próxima do universo da criança. Esse mesmo efeito é reforçado no trecho: "Lua, lua, estrela, estrela, /sonho, sonho, /cama, cama, /nana, nana, /Dona Pestana, /que a noite é o reino / da fada Morgana." (p.21) que retoma a musicalidade repetitiva e brinca com a sonoridade das palavras, convidando a criança a se envolver no jogo sonoro. O poema autoral, estruturado de forma livre, apresenta uma coesão temática entre as estrofes, articulando elementos com métrica e ritmo próprios. Isso pode ser observado nos versos: "Sentada sobre o navio / uma sereia adormece / e no seu sonho ela tece / uma fabulosa meia / para calçar no seu rabo / de sereia." (p. 13). Trata-se de uma composição literária marcada por um estilo poético que mescla personagens, explora efeitos de sentido e desenvolve uma temática simples, porém envolvente: o sono. A musicalidade presente em todo o texto verbal é estruturada de forma suave e acolhedora, como no trecho "A noite já está dormindo, / meus olhos já estão pesando, / boa noite, noite, noite / noite, noite até quando?" (p. 21), em que repetição da palavra "noite" e o ritmo cadenciado dos versos criam uma atmosfera de tranquilidade, quase como um sussurro que convida ao descanso, ao mesmo tempo em que brinca com figuras de linguagem, ao apontar que a noite também adormece. Desta forma, a obra explora poeticamente os recursos sonoros de forma envolvente, transformando o ato de dormir em uma experiência lúdica e mágica, despertando nos pequenos leitores distintas sensações.

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. As imagens são construídas em página dupla, ocupando todo o espaço da página. O fundo de cada ilustração é marcado por cores que não são convencionais, como o tom de verde das páginas 12 e 13, o laranja das páginas 16 e 17 e o rosa escuro das páginas 10 e 11, e algumas partes possuem texturas de tecidos florais. Essa escolha estética amplia o olhar das crianças, pois foge das paletas padronizadas e berrantes, construindo uma harmonia visual que convida à contemplação. O diálogo entre texto verbal e ilustração é constante: as imagens não apenas descrevem o que já está posto pela palavra escrita, mas apresenta outros elementos que enriquecem o poema e abrem outras possibilidades de leitura. Um exemplo é a boneca que a personagem carrega consigo ao longo das cenas, que não é mencionada em nenhum momento do texto verbal. Este elemento que aparece desde a primeira imagem (p. 6) não é somente um acessório, mas participa das ações e vai se modificando juntamente com a personagem, acompanhando as mudanças das cores das roupas e dos cabelos (p. 9, 17, 20). Outros elementos compõem os cenários trazendo referências imagéticas que também se transformam em metáforas visuais, como o par de pantufas sobre o tapete (p. 6) que têm franjas semelhantes a cílios e o abajur com o mesmo fundo da roupa da menina e com detalhes que remetem a um olho fechado, acompanhando os versos: "Chegou o momento / da luz desligar, / calçar pirilampos / nos longes dos campos, / por todos os cantos cantigas ninar." (p. 7). As ilustrações dos personagens fantásticos também fogem de uma técnica convencional, sendo caracterizados com movimentos e detalhes que possibilitam outras construções de sentidos, como a ilustração da sereia que acompanha os versos: "Sentada sobre o navio / uma sereia adormece / e no seu sonho ela tece / uma fabulosa meia / para calçar no seu rabo / de sereia" (p. 13). A ilustração correspondente mostra uma sereia de olhos fechados, em expressão serena, tecendo uma meia no formato de um rabo de peixe com um fio de lã que percorre todo seu corpo e se enrola em sua cauda, para que os fios não se percam ou se embolem no movimento das marés, identificados na ilustração abaixo dela. A disposição dos personagens e elementos nos diversos cenários, sempre em ações conduzem a um universo de fantasia, remetendo a um contexto onírico em que as composições não seguem formas, organizações e disposições padronizadas, convidando o leitor a uma apreciação estética que acrescenta novas camadas de sentido além das já propostas pelo texto.

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. As ilustrações se mostram bem elaboradas e dialogam de forma coerente com o texto verbal porque possibilitam a leitura para além da palavra, configurando-se como um convite ao imaginário das crianças ao reunir elementos fantásticos e reais. Isto pode ser observado nas páginas 8 e 9, cujos versos dizem: "Carneiros e ovelhas / atendem ao chamado, / pulando pro alto / por sobre os telhados, / no céu se transformam / em nuvens juntinhas, / num grupo de pelos / de um céu cacheado." (p. 9) e as imagens mostram a personagem e sua boneca montadas em nuvens fofas em formato de carneirinhos, que se articulam com a fabulação das crianças que costumam imaginar formatos para as nuvens no céu. Outros trechos trazem imagens que permitem criar possibilidades de significações, como a ilustração da página que contém o texto "E a Dona Coruja / é toda ternura, / acende seus olhos, / que são dois archotes / e diz pros filhotes: / — Beleza pura!" (p. 11), mas a ilustração apresenta apenas uma coruja, sem filhotes e seus olhos são desenhados com uma íris azul, três longos cílios e o fundo com uma estampa floral rosa (p. 10), que não reproduz o termo "archotes", ou seja, facho de luz, mas ao mesmo tempo reflete a lua colocada na mesma página com o mesmo fundo floral, favorecendo uma articulação entre os sentidos das palavras. Nesta mesma página, o texto apresenta os versos: "No varal da noite escura / estendi um cobertor / de flanela esburacada: / por cada buraco brilha / a pontinha maravilha / da varinha de uma fada." (p. 10) que não possui nenhum tipo de referência imagética, abrindo a possibilidade para que os leitores possam criar imagens mentais em relação a esses versos. O trecho seguinte apresenta outro personagem: "Você sabe quem roeu / os buraquinhos do céu? / Se não sabe, digo eu: / foi o ratinho do rei / que roeu a roupa nova / da realeza celeste... / Ratinho peste!" (p. 10). A ilustração apresenta um ratinho com o corpo com a mesma estampa floral, uma coroa na cabeça, sendo que ele seria "do rei" e não "o rei", que passa por dois buracos: um com parte do corpo e outro com a calda, sugerindo o movimento de escape. Porém, vale ressaltar que o texto aponta que ele teria feito "buraquinhos no céu", mas os rombos estão sobre o fundo da página. Neste sentido, a composição de versos e imagens ampliam o repertório dos leitores, estimulando a formulação de hipóteses, a criação de narrativas paralelas e a abertura de novos sentidos interpretativos a partir de uma leitura autônoma e propositiva das ilustrações.

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Apesar de haver aproximação com elementos do mundo real, nota-se a presença marcante de recursos ficcionais que ampliam o caráter poético da narrativa como a ilustração da sereia (p.12 e 13) e do cavalo alado (p.14). Observa-se o uso de técnicas visuais, como luz e sombra, matizes tonais e texturas, que contribuem para criar atmosferas específicas. Nas páginas 6 e 7, por exemplo, contrastes e sombras são exploradas de forma evidente: o céu escuro pela janela indica a noite, enquanto a escolha das cores mostra o abajur aceso e a sombra projetada sobre a cama. Esse uso do contraste entre claro e escuro confere expressividade à cena. A paleta de cores é vibrante, com tons vivos e variados, mas ao mesmo tempo suaves, evitando excessos que poderiam cansar a vista. Essa escolha garante atração visual e estímulo sensorial ao público infantil, ao incluir também texturas (p. 8 e 9). As cores variam conforme a cena, remetendo a elementos como sonho, céu, sono e descanso, reforçando a integração entre texto verbal e imagem, como por exemplo a composição do céu estrelado (p. 20 e 21) quando a personagem finalmente adormece sobre a lua que remete à imagem de uma rede. As ilustrações expandem-se pelas páginas duplas, ultrapassando as margens de corte, recurso que cria efeito de continuidade e sugere que as imagens podem se prolongar para além do espaço físico do livro. Os planos e ângulos também variam, produzindo ritmo e dinamismo visual, enquanto os cenários se caracterizam por lirismo e delicadeza no traço, transmitindo intimidade e sensibilidade. Um exemplo é a caracterização das casas sobre um solo em formato de laranja, que transmitem a ideia de que a personagem está saindo da atmosfera terrestre cavalcando as nuvens em forma de animais (p. 8). As personagens também são dispostas em ângulos e planos não convencionais, como por exemplo a sereia que é posicionada em um formato da letra "u", com a cabeça inclinada (p. 12 e 13) e as personagens Fada Morgana e Nana Pestana ilustradas no canto da página dupla, num ângulo diagonal, com cabelos para cima denotando o movimento do balanço. (p. 16 e 17). Dessa forma, as ilustrações adquirem também um caráter narrativo, conduzindo a leitura visual e estimulando a imaginação. Na obra, a abstração sugerida pelas palavras encontra equivalência nos recursos visuais empregados, convidando as crianças a imaginar, sentir e criar interpretações poéticas próprias a partir das ilustrações.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (poema autoral). As ilustrações acompanham a proposta de forma coerente, utilizando recursos visuais que reforçam o caráter fantástico da obra. São feitas com traços delicados utilizando recursos como desenho, preenchidos com cores suaves e composições com texturas semelhantes colagens de tecidos, especialmente retalhos florais. Um recurso composicional de ilustração empregada que chama a atenção é a mudança das cores não convencionais para representar o cabelo das meninas presentes na obra, que inicia loiro (p. 6) e varia para rosa (p. 9), verde (p. 14), e preto (p. 20), o que se distancia de uma representação literal da personagem e aproxima da representação simbólica, enfatizando o diálogo com o gênero em análise. As cores e formas escolhidas transmitem sensações de acolhimento e tranquilidade, reforçando a atmosfera poética que caracteriza a obra como um convite ao sonho e ao descanso, como pode ser observado nas páginas 8 e 9 que apresenta a protagonista cavalcando em carneiros de nuvens, vestida com um vestido floral que segue a paleta amarelo pastel utilizada na caracterização dos animais, e as páginas 14 e 15 que mostram a personagem cavalcando em um cavalo alado, com uma caracterização com tons de verde claro presentes no animal, nos cabelos da menina e nos telhados das casas, além da estampa floral que está presente no vestido, nas asas do cavalo e nas paredes e portas das construções. As imagens, suaves e oníricas, complementam o tom lúdico e simbólico da obra, ampliando a experiência estética do leitor, como por exemplo a cena que encerra a obra, apresentando a protagonista com cabelos pretos como a noite, vestido preto de estrelas deitada em uma lua crescente amarela como se fosse uma confortável rede, tendo como fundo um céu azul escuro estrelado (p. 20 e 21). Assim, as ilustrações não traduzem o texto verbal, mas aprofundam o significado do poema, criando uma fusão entre palavra e imagem que enriquece a experiência estética com o gênero proposto.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Como a narrativa e as ilustrações se situam em um universo de fantasia, não há referências territoriais, culturais específicas ou representações ligadas a gênero. A obra, ao trabalhar em um registro predominantemente fantástico, evita reforçar padrões tradicionais de representação humana. Sempre que personagens são retratados (a protagonista Nana, a fada Morgana, a sereia e a Dona Varredeira), suas peles refletem uma diversidade estética que desafia estereótipos, pois aparecem com a coloração alaranjada e os cabelos são representados em tonalidades incomuns, o que desloca o olhar da criança para novas possibilidades de representação visual, celebrando a pluralidade étnico-racial. Na capa, por exemplo, a personagem aparece com cabelo azul, em um cenário de fundo florido, que já sinaliza uma estética distinta do convencional. Na página 9, essa mesma personagem surge com cabelo rosa, e, na página 17, com cabelo verde, acompanhada da fada Morgana, com cabelo azul. Essa variação aplicada ao cabelo funciona como recurso que amplia o repertório imagético das crianças e as convida a perceber a diversidade de formas possíveis para representar o humano sem prender-se a estereótipos, o que viabiliza uma compreensão sobre diversidade.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A obra provoca o leitor a refletir sobre o sono, que apesar de ser comum no cotidiano das crianças, foi explorado no poema com elementos que permitem vivenciar uma leitura poética e metafórica, tanto pelo texto verbal quanto pela contemplação das ilustrações. Essa abertura pode ser observada no trecho: "Senta aqui, neste balanço, / que embala o pensamento, / sonha meu sonho comigo, / senta aqui neste meu colo, / mas... fique atento: / não amasse o meu vestido." (p. 16), em que o leitor é convidado a ser embalado junto com a personagem no colo da Fada Morgana. A maneira dialógica que provoca a criança a participar ativamente da leitura pode ser observada no trecho: "Você sabe quem roeu / os buraquinhos do céu? / Se não sabe, digo eu: / foi o ratinho do rei / que roeu a roupa nova / da realza celeste... / Ratinho peste!" (p. 11), fazendo referência a um texto de tradição oral, mas com um final diferente e lúdico. A obra traz diversas construções metafóricas como "céu cacheado" (p. 8) "pudins de neblina" (p. 18), "vestido de vento" (p. 16) e "mar dos sonhos sonhados" (p. 12) que deixam espaço para a imaginação, uma vez que não estão retratados nas ilustrações. Outro ponto de indeterminação pode ser observado no excerto: "A noite já está dormindo, / meus olhos já estão pesando, / boa noite, noite, noite, / noite, noite, até quando?" (p. 21), cuja construção com rimas e a repetição da palavra "noite" atua como um recurso poético que conduz a compreensão do processo de adormecer da personagem, que é retratada na ilustração dormindo com sua boneca deitada sobre a lua crescente. Ao mesmo tempo, o verso é concluído com uma pergunta ("até quando?") que rompe com o ritmo estabelecido, introduzindo um questionamento subjetivo e abrindo para a indeterminação do final da história, que pode recomeçar a qualquer momento com o despertar dos sonhos. Assim, a linguagem poética não apenas ilustra o tema do sono, mas também convoca o leitor a participar ativamente da construção de sentidos, num jogo entre o literal e o simbólico que é próprio da literatura.

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Nos versos e ilustrações que compõem a obra, são observadas várias possibilidades de estabelecer inúmeras relações diretas e indiretas pelo modo poético e lúdico que o tema do sono é explorado. Uma das diferentes estratégias utilizadas pode ser reconhecida logo no início da obra nos versos: "Nana, nana, / Dona Pestana, / fecha a janela / e pula pra cama, / que o sonho escorra / igual a banana." (p. 6), que é marcado por um jogo de palavras com a repetição do termo "Nana", sendo uma utilização referente ao nome da personagem, e a outra relativa ao uso do imperativo do verbo "nanar", sinônimo de dormir. O verso utiliza-se de outros imperativos ("fecha" e "pula") e uma construção metafórica "que o sonho escorra igual a banana" para referir-se ao ato de adormecer. A ilustração desta página dupla apresenta a personagem acordada, deitada na cama de barriga para cima abraçada em sua boneca, enquanto os outros elementos do quarto buscam uma relação com o ato de dormir, como o tapete cujas franjas assemelham-se a cílios e o abajur, retratado com uma referência a um olhado fechado com as pestanas em evidência. A obra evoca elementos relacionados ao sono e ao mundo dos sonhos, como carneiros (ligados a tradição popular de "contar carneirinhos" para dormir), coruja (animal noturno), sereia (que na mitologia encanta e adormece os humanos) e cavalo alado (que na tradição mítica simboliza a liberdade e a transcendência). Há a utilização recorrente de termos relacionados ao tema como "sonho", "sonha", "sonhados", "ninar", "adormece", "dormindo" e "pesadelos", mas que são explorados por imagens inusitadas, metáforas complexas e associações livres entre elementos do imaginário, o que caracteriza um exercício criativo. Um exemplo é o trecho: "Senta aqui, neste balanço, /que embala o pensamento, /sonha meu sonho comigo, /senta aqui neste meu colo, /mas... fique atento: /não amasse o meu vestido." (p. 16). O texto poético é encerrado com a personagem adormecida, retornando aos versos do início: "Nana, nana / Dona Pestana", agora completado com "que a noite é o reino / da Fada Morgana" (p. 20), mas desta vez o verbo já não representa uma ordem, e sim reflete o ato de adormecer da personagem que é representada dormindo sobre a lua, provocando o leitor a pensar sobre o tema por meio de uma imagem que segue além do texto verbal.

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A obra não apresenta um caráter prescritivo ou moralizante, uma vez que a autora cria versos fantásticos que evocam as cantigas de ninar. O assunto é tratado de modo sutil e poético numa associação entre texto verbal e visual, como observado no trecho: " - Venha comigo, dormindo, /montar no cavalo de asas / que galopa sobre as casas / da noite enfeitada." (p. 15), acompanhado da imagem da menina abraçada a um cavalo alado indo em direção a um espaço imaginário: "Vou mostrar minha morada / que fica no infinito / depois da esquina da lua. / Pode entrar, a casa é tua!" (p. 15), consistindo numa narrativa que abre espaço para interpretações subjetivas. Ao invés de oferecer uma narrativa moralizante ou funcional sobre a hora de dormir, a obra traz uma abordagem sensível e aberta, explorando o universo do sono por meio de imagens oníricas, repetições e jogos de linguagem, como fica evidente no trecho "No mar dos sonhos sonhados / existe um navio imenso / que navega o escondido / daquilo que desconho / o que dentro de mim eu penso." (p. 12), revelando um potencial de imaginação e experiência estética por parte dos leitores.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. O uso expressivo da linguagem poética, das repetições, das imagens simbólicas e de uma estrutura narrativa não linear que convida a criança a explorar diferentes formas de construção de sentido, amplia as referências estéticas dos leitores, como no trecho: "Nana, nana, / Dona Pestana, / que por dentro /dos teus olhos / a fada Morgana / chama" (p. 15), quando se destaca a imagem "por dentro dos teus olhos" como uma construção poética para o ato de dormir e sonhar. A obra dialoga com elementos da tradição oral, como cantigas de ninar e expressões populares, ressignificando-os numa linguagem contemporânea e inventiva, como no trecho: "Você sabe quem roeu/ os buraquinhos do céu? / Se não sabe, digo eu: / foi o ratinho do rei / que roeu a roupa nova / da realeza celeste... /Ratinho peste!" (p. 11). Outra ampliação das referências culturais é proporcionada pelos versos e imagens que evocam personagens fantásticos que de diferentes culturas, tais como a sereia, o cavalo alado, a Dona Varredeira e a Fada Morgana. Do ponto de vista ético, o texto não oferece respostas prontas, mas provoca reflexões subjetivas sobre o sono, o medo, o tempo e o desconhecido, aspectos que fazem parte da experiência humana desde a infância, como no trecho: "A noite já está dormindo, / meus olhos já estão pesando, / boa noite, noite, noite, / noite, noite, até quando?" (p. 20). Ao construir uma narrativa poética que dialoga com experiências universais da infância como o sono, os sonhos, o cansaço e a passagem do tempo, abordado tanto pelo texto verbal como pelo texto visual como fenômenos naturais e até misteriosos, o livro permite que a criança reconheça suas próprias sensações e emoções, abrindo espaço para pensar sobre seu corpo, seus limites, seus ritmos. A relação da protagonista com a Fada Morgana, presente no trecho: "Senta aqui, neste balanço, / que embala o pensamento, / sonha meu sonho comigo, / senta aqui neste meu colo, / mas... fique atento:/ não amasse o meu vestido." (p. 16), permite o reconhecimento do desconhecido, o respeito, a empatia e a confiança no outro como parte da experiência humana. Ao estimular a imaginação e a interpretação de forma subjetiva, a obra permite que a criança reflita sobre o mundo, suas emoções e suas relações de forma autônoma e criativa.

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa traz o nome da autora, o título em destaque, com letras estilizadas, a referência à ilustradora e a logomarca com o nome da editora. A imagem da capa mostra uma menina de perfil, de cabelo azul, sobre um fundo alaranjado todo preenchido por pequenas flores, remetendo a um tecido floral, com uma linha diagonal que separa duas partes com diferentes tons da cor. A contracapa é a continuação da capa, com a ilustração em página dupla, contendo um pequeno texto com informações sobre o tema, a autora e o gênero proposto que introduz a temática e a conecta às ilustrações: "Não tem cantiga de ninar? Que ajuda a gente a deslizar do acordado pro sonho? Aqui, a vó Sylvia Orthof faz poesia de ninar.". Na capa e na contracapa há uma composição com diferentes tons de laranja, presentes no fundo do tecido floral, nas flores da roupa também floral da personagem e na cor da pele dela, e tons de azul, presente no cabelo da menina, no contorno do corpo da personagem, no contorno das flores em detalhe e nos elementos que compõem a cena os quais estão presentes nas ilustrações do livro: uma borboleta amarela e uma lua branca. Desta forma, a configuração da capa e contracapa formam um todo integrado, com a ilustração em página dupla, escolha gráfica para as ilustrações de todas as páginas do miolo do livro. A falsa folha de rosto se apresenta em página dupla colorida: de um lado, o fundo amarelo com flores laranjas (p.1), do outro lado, fundo azul com flores verdes (p.2). Ambos também remetem à ideia de um tecido floral. Na folha de rosto (p.3), há uma reapresentação do título, da escritora, ilustradora e editoras que aparecem centralizados, mantendo a fonte utilizada na capa, com as letras em azul sobre um fundo branco. O verso da folha de rosto (p. 4) contém todas as informações acerca da edição, editora, direitos autorais e ficha catalográfica, dispostos sobre um fundo amarelo floral com laranja, que é retomado na página 5, onde se encontra uma dedicatória. Dessa forma, os recursos paratextuais apresentados na capa e primeiras página antes do início do poema já criam uma atmosfera delicada e onírica, num jogo de cores que depois se desdobra no jogo com as palavras. A referência à estampa floral é uma constante em toda a ilustração, estando presentes nas roupas das personagens, na composição imagética de outros elementos como casas, telhados, e em parte dos personagens (rabo da sereia, olho da coruja, asas do cavalo alado etc.), e no fundo das ilustrações das páginas, remetendo a um clima de tranquilidade, relaxamento e descanso, e fazendo referência a estampa que normalmente aparece em lençóis e pijamas. Ao final, quando o poema de ninar é concluído, são apresentadas a biografia da escritora e da ilustradora, além de uma nota do editor que situa a publicação em sua primeira edição com a ilustração da capa original elaborada pela autora (p. 22 e 23). A imagem da autora, já falecida é apresentada em preto e branco, enquanto a foto da ilustradora é apresentada em cores, novamente sobre um fundo floral delicado, desta vez rosa com flores azuis e verdes. Em seguida, na página 24, encontramos informações sobre edição, produção, diagramação e impressão sobre o mesmo fundo amarelo com flores vermelhas da falsa folha de rosto. Assim, a obra apresenta um projeto gráfico bem elaborado, em que os recursos gráficos, as imagens e os elementos paratextuais não são dispostos aleatoriamente, mas permitem uma relação texto-imagem que amplia a experiência estética do leitor e estimula a criança para um exercício da sensibilidade.

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Todas as páginas são duplas, o que evidencia uma relação entre a página par e a ímpar, criando um diálogo visual contínuo que articula imagem e palavra. A mancha textual, na maioria das vezes, apresenta-se em uma das páginas dupla, (com exceção das páginas 12 e 13), disposta no fundo da ilustração que sempre apresenta uma textura ou estampa, predominantemente floral. A fonte escolhida é a letra de imprensa, como maiúsculas e minúsculas, na cor preta sobre o fundo colorido, com exceção da página 21 em que a fonte é apresentada na cor branca. A escolha da fonte e a maneira como o texto é distribuído nas páginas, considerando o espaçamento entrelinhas, mostram-se adequados, com legibilidade e contrastes que não compromete a leitura, oportunizando às crianças uma riqueza visual. Observa-se a qualidade das ilustrações, dispostas sobre fundo colorido e texturizado em todas as páginas, conferindo à obra a delicadeza das flores, presentes nas roupas da personagem e de sua boneca, e em detalhes de outros elementos e cenários, atribuindo uma identidade visual. Também estão presentes recursos que indicam o contraste, luz e movimento, como observado nas páginas 18 e 19, nas quais a personagem Dona Varredeira é representada na ilustração com o corpo inclinado em forma arqueada, sentada sobre uma vassoura curvada para cima, cujas cerdas sugerem deslocamento, reforçando a ideia de movimento. Seus pés estendem-se para trás, contribuindo para a sensação de leveza e dinamismo, enquanto borboletas voam ao seu redor, acrescentando delicadeza e enfatizando a fluidez da cena. A obra propicia efeitos de sentido criados pelas ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, como é observado nas páginas 16 e 17 onde o texto verbal diz: "Senta aqui, neste balanço, / que embala o pensamento, / sonha meu sonho comigo, / senta aqui neste meu colo, / mas... fique atento: / não amasse o meu vestido." (p. 16) e o texto visual mostra uma mulher com menina no colo, sentada num balanço, com os cabelos para o alto com fios e linhas que reproduzem o movimento do balanço, demonstrando a coerência entre texto e imagem, ampliando a experiência leitora das crianças. Estes recursos favorecem a construção de significados e estimulam a apreciação estética pelas crianças.

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche). A estrutura é dividida em três partes: abertura (com tempo de 7:17), história (com o tempo de 9:55) e encerramento (com o tempo de 6:37). Na abertura, há uma apresentação inicial sobre o que será lido, iniciada por uma música de fundo suave. Nesse momento também ocorre a descrição completa da capa do livro, recurso que já introduz o pequeno ouvinte no universo da obra. Na história, utiliza-se um sinal sonoro ("plim") para marcar a transição entre narração e descrição, o que ajuda a criança a acompanhar as mudanças de registro. As vozes de narração e descrição são diferentes, mas ambas suaves e com entonação adequada ao público infantil. Em alguns trechos, novas vozes são introduzidas para marcar diálogos, como na página 8 (1'26), quando surge uma terceira voz para caracterizar a fala da noite, acompanhada de efeitos sonoros que imitam os carneiros pulando e balindo. Outros sons de sonoplastia também enriquecem a narrativa, como o sino que marca a transformação das nuvens, o som dos olhos da coruja se acendendo (2'38), a mudança de voz para representar a fala da coruja (2'43), além de efeitos de ambientação: cavalos trotando, ratinho roendo, balanço rangendo, vassoura varrendo, grilos e cigarras à noite. Há também sonoplastias para elementos fantásticos, como o som da varinha de uma fada. Esses recursos ampliam o caráter lúdico e oferecem camadas adicionais de significação, complementando a experiência proposta pela obra impressa. A audiodescrição mantém entonação cuidadosa, para além de uma descrição denotativa, mas utiliza adjetivos, diminutivos e expressões afetivas que aproximam o público pequeno, reforçando o caráter sensível da obra. Não foi identificada música de fundo durante a narrativa principal, apenas em momentos de abertura e encerramento. No encerramento, há a descrição das páginas finais da obra impressa (p. 20 e 21), seguida da leitura dos elementos paratextuais: informações sobre autora e ilustradora, nota do editor e descrição dos fundos gráficos dessas páginas. O fechamento da versão (correspondente à p. 24 impressa) retoma ao ouvinte o que acabou de ser lido, e nesse momento surge novamente uma música de fundo, marcando o término da experiência auditiva (5'49). Dessa maneira observa-se que o audiolivro é elaborado com recursos sonoros de qualidade que tornam a obra agradável e lúdica para o público a que se destina.

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. O audiolivro apresenta todos os elementos paratextuais da versão PDF no arquivo intitulado "abertura", organizado da seguinte maneira: leitura do texto verbal da capa, seguida de audiodescrição da ilustração desta; contracapa, com a audiodescrição e em seguida a leitura do texto; audiodescrição da falsa folha de rosto, da página de rosto, página de créditos e dedicatória. O arquivo nomeado "miolo" inicia com a narração do poema de cada página, seguida da audiodescrição da página dupla. O arquivo intitulado "encerramento" conclui a história, com a audiodescrição da última página da ilustração. Segue-se a audiodescrição de Sylvia Orthof, seguida da leitura da biografia da autora; posteriormente, há a audiodescrição da ilustradora, seguida da leitura de sua biografia. Conclui-se com a leitura da nota do editor e a audiodescrição da ilustração da primeira edição da obra. O audiolivro se encerra com a audiodescrição da última página, a leitura dos créditos das imagens a apresentação dos créditos da produção do audiolivro. A narração e a descrição correspondem fielmente ao texto original, sem cortes ou alterações, garantindo a integridade da obra. As vozes de narração e de descrição são distintas, mas ambas suaves e com entonação adequada ao público infantil. Essa diferenciação contribui para que a criança identifique a função de cada voz e mantenha a atenção ao longo da escuta. Além disso, a entonação delicada e próxima da oralidade infantil dialoga com o gênero poético da obra, criando uma atmosfera coerente com o ritmo, a cadência e a sonoridade do texto original. Assim, o formato do arquivo HTML5 está completo e harmônico, atendendo plenamente esse requisito.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos. Na história, utiliza-se um sinal sonoro (semelhante a uma campainha) para marcar a transição entre a leitura do poema e a audiodescrição, o que auxilia a criança a perceber as mudanças de registro de forma clara e envolvente. As vozes de narração e descrição são distintas, mas ambas suaves, com ritmo e entonação adequados ao público infantil, o que mantém a escuta agradável e favorece a atenção. Em alguns trechos, novas vozes são introduzidas para marcar diálogos, como na página 8 (1'26), quando surge uma terceira voz para chamar os carneiros pelos nomes, acompanhada de efeitos sonoros que imitam os carneiros pulando e balindo e no trecho (2:45), quando é reproduzida a fala da coruja (p. 11). A Fada Morgana surge no audiolivro (5:40) com outra voz feminina diferente das narradoras principais no decorrer da narração da página 15, e retoma a fala das estrofes seguintes (p. 16) após a audiodescrição anterior (6:49). Outros recursos de sonoplastia também enriquecem a narrativa e contribuem para a construção de imagens mentais, como o sino que marca a transformação das nuvens, o som dos olhos da coruja se acendendo (2'38). Além disso, a ambientação é reforçada por efeitos que remetem ao cotidiano e ao universo infantil, como o som de cavalos trotando, o ratinho roendo, o balanço rangendo, a vassoura varrendo e os barulhos noturnos de grilos e cigarras. Há também sonoplastias que evidenciam o caráter fantástico da narrativa, como o som mágico da varinha de uma fada. Não há música de fundo no arquivo do audiolivro, porém os recursos sonoros utilizados aprimoram a percepção auditiva e qualificam a versão audiolivro.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A leitura da parte paratextual e pós-textual, bem como a narração do poema são realizadas por uma narradora e a audiodescrição das ilustrações e da parte visual das páginas paratextual e pós-textual são feitas por outra narradora. As vozes são distintas, mas ambas suaves, com entonação adequada à faixa etária, favorecendo a escuta atenta e o envolvimento com a história. Além disso, em alguns trechos são introduzidas novas vozes humanas para marcar diálogos, como as falas da noite que chama os carneiros, a coruja e a Fada Morgana, recurso que amplia a expressividade da narrativa. No audiolivro não é observada a interferência de dispositivos eletrônicos que configurem voz robotizada.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). As vozes são claras, com equilíbrio entre graves, médios e agudos, garantindo boa inteligibilidade para o público infantil. Os elementos sonoros acrescidos à obra atendem satisfatoriamente a mixagem, sem comprometimento na combinação de sons simultâneos utilizados como barulhos da natureza e animais, que foram reunidos sem interferência na compreensão da narração como por exemplo o balido das ovelhas (1:28) e o som do mar (4:13). Os efeitos sonoros e a trilha de fundo não sobrepõem a narração, estando ajustados em volume de modo a complementar, e não competir, com a voz principal. No que se refere a equalização, a obra não apresenta distorção sonora, revelando-se nítida e adequada ao formato audiolivro. No tocante ao ganho, os volumes são bem ajustados. O recurso sonoro semelhante a uma campanha utilizado na transição entre a narração e a descrição está num volume adequado, sem interferir na qualidade do áudio

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma. Nas três partes — abertura, história e encerramento —, a narração e/ou descrição inicia após um segundo de áudio, o que confere suavidade à transição. O mesmo cuidado se observa no final de cada segmento. Destaca-se ainda que o encerramento da abertura e do fechamento da obra é acompanhado por uma música de fundo, oferecendo suavidade para as transições e finalizações dos arquivos do audiolivro.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Tanto o texto verbal como as ilustrações possuem jogos de linguagem, metáforas e imagens fantásticas. Não foram encontradas evidências de representações sociais ou culturais específicas. Por exemplo, quando aparecem personagens, como a “Dona Coruja” (p.11), “Dona Varredeira” (p.18) e a Fada Morgana (p. 15) elas estão associadas ao mundo dos sonhos e da fantasia, sem qualquer atribuição de etnia ou condição física. A obra não menciona palavra, imagem ou qualquer recurso gráfico que possa dar origem a preconceitos de qualquer natureza. Tanto o texto verbal como o texto visual desenvolve uma narrativa literária isenta de discussões por sobrepor um gênero a outro. Também não há indício de debate fomentado por discriminação ou preconceito contra pessoas com deficiência física ou intelectual. A diversidade expressa em forma de seres reais e imaginários, pessoas e animais, adultos e criança aponta que a obra está isenta de discriminação, pela pluralidade representada em forma de imagem e palavra.

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. O texto não tem a intenção de transmitir ensinamentos ideológicos, filosóficos, morais ou religiosos, pois a proposta da obra é inserir o leitor em um contexto poético, com metáforas e símbolos relacionados ao ato de dormir e sonhar. O poema autoral não apresenta elementos que assumem um tom moralizante ou prescritivo, mas possibilitam uma ampliação estética, literária e reflexiva, como é possível observar no trecho "No mar dos sonhos sonhados / existe um navio imenso / que navega o escondido / daquilo que desconho / que dentro de mim / eu penso." (p. 12). Não há, ao longo da obra, a intenção de ensinar comportamentos, impor crenças ou transmitir mensagens fechadas. O sono, tema central do livro, não é tratado como uma obrigação ou necessidade biológica a ser cumprida, mas como uma experiência subjetiva e até mesmo misteriosa. A linguagem utilizada não se propõe a corrigir atitudes nem a conduzir o leitor a uma conclusão pré-determinada, mas a estrutura aberta do texto, o uso de rimas e repetições, imagens oníricas e a ausência de uma narrativa linear favorecem múltiplas interpretações e promovem uma leitura voltada mais para o sentir do que para um entendimento lógico ou moral, constituindo-se como um espaço narrativo simbólico onde "Nascem pudins de neblina, / papagaios contadores / que contam histórias longas / repetindo, esganiçados, / coisas de fadas, duendes, / princesas, lobos, meninas, / chapéus vermelhos, sapatos, / cinderelas de história, / estrelas de purpurinas." (p. 18).

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:44.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:56.